

## Agronegócio

# Produção suína tipo exportação

### Região conta com forte indústria de carne suína e frigoríficos exportadores

Desde o Censo de 2010, até o ano passado, o pequeno município de Estação, no Norte do Estado, viu sua população cair em quase 500 moradores. Hoje, são 5,5 mil habitantes no município que agora vive a expectativa de retomar o rumo do crescimento.

Está em fase final a reforma para a reabertura do frigorífico de suínos da cidade, com a possibilidade de empregar até 600 pessoas. Tamaña expectativa justifica-se pelo que representa a indústria de carnes de suínos para o Norte e Noroeste gaúchos. É uma produção com status de exportação.

Os investimentos em

Estação são da Alibem, que no começo deste ano teve aprovado projeto pelo Fundopem, devendo investir R\$ 75 milhões para preparar o antigo frigorífico da Cotrigo, arrematado no começo de 2022, para o mercado internacional.

Fundada em 2000, hoje a Alibem é a segunda maior empresa de suínos do Rio Grande do Sul e a quinta do Brasil em volume de abates. A partir de 13 granjas – nove delas na faixa Noroeste do Estado –, a empresa processa os cortes suínos atualmente em dois frigoríficos que garantem a relevância nas exportações de Santa Rosa e Santo Ângelo.

Santo Ângelo, por exemplo, ocupa o 19º lugar no ranking das exportações gaúchas em 2023, tendo 97% das vendas para o exterior provenientes de carne e produtos

industrializados de suínos, e Santa Rosa, o 21º lugar, com 78% dos produtos exportados desta mesma origem. A Alibem figura entre as 100 maiores empresas do Rio Grande do Sul no levantamento da Revista Amanhã.

São nove grandes frigoríficos de suínos instalados em Santa Rosa, Santo Ângelo, Três Passos, Frederico Westphalen, Erechim, Sarandi, São Luiz Gonzaga, Sananduva e Marau. Estação terá o décimo.

Eles concentram os abates de animais criados em municípios como Rodeio Bonito ou Palmitinho, ambos na região do Médio Alto Uruguai, que lidera a produção de suínos gaúcha. Todos os 10 maiores municípios produtores são do lado norte do Estado.

De acordo com o IBGE, em 2021, o Rio Grande do Sul

abateu 9,6 milhões de suínos, com produção de 902,9 mil toneladas de carne e um valor bruto de produção de R\$ 6,11 bilhões.

Potencial que atraiu para o Estado os catarinenses da Aurora Coop. Com unidades em Erechim e Sarandi, dedicadas ao abate de suínos, a cooperativa opera ainda em Tapejara com o abate de aves, e emprega 7 mil pessoas no Rio Grande do Sul.

Conforme a assessoria de imprensa da Aurora, o Estado responde por 16% dos abates de suínos da cooperativa, que registrou faturamento de R\$ 3,7 bilhões (17% do total) nas suas operações gaúchas.

A cada dia, a Aurora abate quase 4 mil suínos entre Erechim e Sarandi, movimentando uma cadeia de 456 produtores locais.

### Principais municípios produtores de suínos

- Rodeio Bonito
- Palmitinho
- Aratiba
- Nova Candelária
- Três Passos

### Frigoríficos suínos

- Alibem (Santa Rosa, Santo Ângelo, Estação)
- JBS (Três Passos, Frederico Westphalen)
- Aurora (Erechim, Sarandi)
- Frigorífico Estrela (São Luiz Gonzaga)
- Cooperativa Sananduva - Majestade (Sananduva)
- BRF (Marau)

Fundada em 1969, em Santa Catarina, a Aurora Coop é o terceiro maior conglomerado industrial do setor de carnes no Brasil, com exportações para mais de 80 países.

## Mineração

# O brilho das pedras preciosas sai do solo gaúcho e reluz no exterior

O que se produz aqui, literalmente, brilha no mundo. Está no Rio Grande do Sul, mais precisamente no Médio Alto Uruguai, uma das maiores jazidas de ametista do mundo, além das produções de ágata e de pedras industriais no Alto da Serra do Botucarái.

Com aplicações em joias, decoração e no uso medicinal, 90% da produção de pedras preciosas gaúchas é destinada à exportação e garante para o município de Soledade, onde se concentram as indústrias dedicadas a essa produção, 40% do PIB local.

Foi para Soledade que a família de Gilberto Bortoluzzi migrou, na década de 1990, depois de iniciar a produção

de pedras na década de 1970, em Iraí.

“Iniciei a produção com meu pai e meus irmãos. Naquela região de Iraí, era uma atividade comum a extração de pedras, mas era em Soledade que tinha a infraestrutura para industrializar e, principalmente, exportar o material”, conta Bortoluzzi, que hoje preside do Sindicato das Indústrias de Joalheria, Mineração, Beneficiamento e Transformação de Pedras Preciosas (Sindipedras).

A estimativa é de que o Rio Grande do Sul exporte US\$ 110 milhões por ano. Desse volume, US\$ 82 milhões – R\$ 405,9 milhões – saem de Soledade. Com 40 grandes empresas e outras 270 pequenas, são mais de 3 mil empregos diretos na indústria das pedras neste município.

“O mercado da China é hoje um grande comprador da pedra bruta. Mas as vendas para Estados Unidos, Europa, Canadá e Austrália de produtos acabados têm grande importância”, aponta o presidente do sindicato.

Ao todo, o Rio Grande do Sul conta com 1,5 mil extratores



A estimativa é de que o Rio Grande do Sul exporte US\$ 110 milhões em pedras preciosas por ano

de pedras. Em Ametista do Sul, estima-se que 70% da população viva direta ou indiretamente desta atividade.

“A jazida de ametista produz em torno de 500 toneladas por mês, e inclui oito

municípios. Por isso, é uma atividade que garante retorno muito além do produto em si. São museus, restaurantes, vinícolas e um roteiro turístico todo relacionado à importância das pedras preciosas

nesta região”, diz Bortoluzzi.

Em Soledade, a cada ano acontece a Exposol, que tem as pedras como principais atrativos. No último evento, o município reuniu 170 mil visitantes.

### Municípios produtores de pedras preciosas

- Ametista do Sul
- Soledade
- Iraí
- Nonoai
- Frederico Westphalen